

Participação no Enem triplica

15 DEZ 1999

MÁRCIO PACELLI

BRASÍLIA – A adoção do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como critério de seleção no vestibular de 93 instituições de ensino superior do país foi o maior atrativo para que 315.960 estudantes participassem, este ano, do provão do ensino médio. A procura foi quase o triplo da registrada em 1998, primeiro ano do Enem, quando 115 mil secundaristas se submeteram ao exame.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, disse que os resultados, divulgados ontem, mostram que o Enem “já se afirmou com apenas dois anos de existência”. Ele ressaltou que, além de funcionar como critério para ingresso nas universidades, o exame terá outras duas funções essenciais no futuro: servir como o principal referencial para a reforma no ensino médio e

balizar o acesso dos estudantes ao mercado de trabalho.

A perspectiva de que as empresas se baseiem nas notas obtidas no Enem para admissão de formandos se inclui mudanças desenhadas pelo MEC para o ensino médio. A reforma começou pelo formato e conteúdo das provas, que exigiram dos estudantes conhecimentos sobre a atualidade. “A educação básica deve ter a finalidade de fazer com que o aluno saiba aprender. A sociedade muda numa velocidade muito grande e é preciso aprender permanentemente. Esse é o papel do ensino médio, independentemente se o aluno vai para a universidade ou para o mercado de trabalho”, disse o ministro.

A maioria dos estudantes, 70% deles, conseguiu notas acima de 40 pontos, numa escala de zero a 100. A média foi de 51,93 pontos na prova de conhecimentos gerais e 50,37 pontos na prova de redação.

Embora o número de estudantes tenha praticamente triplicado na segunda edição do Enem, a abrangência do exame ainda é reduzida no país. Atingiu apenas 15,4% de um total de 1,3 milhão de estudantes do ensino médio.

A participação ficou dividida meio a meio entre estudantes de escolas públicas e particulares. Segundo o ministro da Educação, os dados recolhidos pelo questionário sócio-econômico do Enem não permitem comparação do desempenho dos alunos segundo a origem escolar ou por estados da Federação.

As informações do questionário revelam, no entanto, que a maioria dos alunos (31,7%) é de famílias com renda mensal entre 10 e 30 salários mínimos: de R\$ 1.360 até R\$ 4.080. Os alunos que melhor se sobressaíram também são filhos de pessoas com curso superior completo. O Enem reve-

lou ainda que a maioria dos participantes (46,7%) nunca trabalhou. Outros 13,2% estão procurando emprego e 38,9% já ingressaram no mercado de trabalho.

A coleta de dados mostrou também que, para 93,1% dos estudantes, a qualidade de “ser esperto” é indispensável para se ter sucesso na vida. Quase 60% dos estudantes avaliados consideram a política nacional um dos assuntos que não despertam seu interesse.

O Enem deste ano teve um custo de R\$ 40 por estudante. O MEC financiou 50% das despesas. Alguns estados e prefeituras decidiram custear os outros 50%, para incentivar a participação dos estudantes da rede pública no exame. Foi o caso dos estados de Pernambuco, Roraima e da prefeitura de São Paulo, que bancaram os outros 50% da inscrição. Os governos do Rio de Janeiro e Paraná custearam apenas metade desse valor.